



**GES
PCP**



o camponês

ÓRGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO SUL

ESCUtai

RÁDIO MOSCOVO

Transmite todos os dias para Portugal, em ondas curtas, das 19,30 às 20 horas em 16, 19 e 31 metros, e das 20,30 às 21 horas em 25 e 31 metros.

VIVA A GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO!

A 7 de Novembro de 1967 (25 de Outubro do antigo calendário russo) o heróico povo soviético e, com ele, os trabalhadores e pessoas progressistas de todo o mundo vão comemorar com alegria a data mais gloriosa da Humanidade — os 50 anos da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Há meio século, os trabalhadores russos, os camponeses pobres e os militares patriotas, sob a direcção do Partido Bolchevique, o Partido de LÉNIN, pegaram em armas, derrubaram o poder dos capitalistas e dos latifundiários e estabeleceram o primeiro Estado Socialista do mundo. Acabaram com o capitalismo e a exploração do homem pelo homem e libertaram a sua Pátria oprimida.

Num curto espaço histórico o Estado dos Operários e Camponeses transformou a antiga Rússia atrasada numa das mais poderosas potências industriais, agrícolas e militares do mundo. O poder dos trabalhadores abriu caminho a grandiosas realizações socialistas no campo social, económico, científico, técnico, cultural e militar.

O povo soviético, sob a direcção

do seu Partido — o P.C.U.S. — constrói o futuro mais radioso do Homem — a sociedade comunista. Só o Socialismo e o Comunismo libertam a sociedade de toda a desigualdade e injustiça social, das

-estar material e cultural cresce sem cessar.

O grande OUTUBRO foi o triunfo das ideias de Marx, Engels e Lénin. Ele iniciou a derrocada do sistema capitalista e o triunfo do Socialismo e do Comunismo no mundo. Ele impulsionou o desenvolvimento da luta revolucionária dos povos oprimidos pela sua libertação.

O poder soviético fez da URSS a maior fortaleza do campo socialista, da paz e da revolução proletária mundial. O esmagamento do fascismo alemão e japonês na 2ª guerra mundial, em que a União Soviética teve um papel determinante, é um acontecimento histórico que os povos europeus e do mundo devem ao grande OUTUBRO, devem à superioridade das forças do Socialismo e ao heróico povo soviético.

guerras e opressão capitalista, põem fim às classes antagónicas e à exploração dos trabalhadores. Transforma os meios de produção em propriedade de todo o povo. O Comunismo dá ao Homem a alegria de viver. A vida dos soviéticos é cada dia mais próspera e feliz. O seu bem-

derio económico e militar, à grandeza do seu território e população, às vantagens da superioridade do Socialismo e à sua influência crescente entre os povos; devido à sua solidariedade activa em defesa da luta dos trabalhadores, da indepen-

(continua na pág. 2)



VIVA A GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO

(continuação da pág. 1)

dência e da liberdade dos povos contra a agressão imperialista, como vemos na ajuda prestada ao povo vietnamita, ao povo cubano, aos povos árabes e outros; devido a sua luta activa em defesa da paz mundial e contra as forças do imperialismo, a União Soviética, ocupa, hoje, uma posição determinante na defesa dos destinos da Humanidade, na marcha do progresso social. Ela exerce um papel decisivo no desen-

volvimento do processo revolucionário mundial. Hoje, não há acontecimentos importantes na vida internacional em que a URSS não exerça a sua poderosa influência. Esta é uma grande realidade histórica, fruto da Revolução de Outubro.

Trabalhadores rurais! Camponeses do Sul! Comemorai, sob diversas formas, os 50 anos do poder soviético. Realizai pequenas reuniões, sessões, jantares e festejai o

7 DE NOVEMBRO. Prestai calorosa homenagem ao heróico povo soviético, grande amigo do povo português. Fazei do 7 DE NOVEMBRO um dia pelo reforço da vossa luta e unidade.

Glória aos construtores de UM MUNDO NOVO!

Viva o 50º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro!

Viva a União Soviética!

A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO CRIOU UMA AGRICULTURA SOCIALISTA PRÓSPERA E EVOLUÍDA

O poder soviético acabou com os latifúndios, com o domínio dos senhores da Terra e libertou milhões de trabalhadores rurais e camponeses pobres da miséria, da opressão e servidão secular e realizou a **Reforma Agrária**, entregando a Terra a quem a trabalha.

A agricultura soviética não conhece crises nem anarquias na produção. Não há desemprego, não há miséria, não há emigração nem camponeses arruinados. Os camponeses soviéticos vêm crescer o seu bem-estar material e cultural e a sua felicidade ininterruptamente. Os 50 anos de Socialismo criaram uma agricultura florescente e tecnicamente evoluída.

A agricultura soviética marcha passo a passo para o Comunismo. Ela vai-se aproximando gradualmente da indústria em relação ao nível do seu equipamento técnico e à organização da sua produção. As vilas e aldeias kolkozianas e sovkozianas vão-se transformando em centros urbanos em que as condições de vida económica, social e cultural dos camponeses vão-se identificando com as dos trabalhadores da cidade.

O novo quinquénio de 1966-70 é mais um passo decisivo na elevação da base material e técnica da agricultura e na melhoria do bem-estar dos camponeses. Vejamos só estes números: os Kolkoz e Sovkoz vão receber até 1970 (mais do que no Plano transaccão) 1 milhão e 700 mil tractores e 900 mil reboques; 1 milhão e 100 mil camionês e 275 mil automóveis; 550 mil ceifeiras-debulhadoras e muitos mi-

lhars de outras máquinas agrícolas. O consumo de electricidade será três vezes mais e dos adubos minerais o dobro. A produção agropecuária aumentará 25 por cento e as remunerações dos kolkozianos elevar-se-ão de 35-40 por cento.

O novo quinquénio propõe-se a cumprir grandiosas tarefas no desenvolvimento da produção agrícola, na sua especialização, mecanização e industrialização, no amplo emprego da ciência e da técnica na agricultura e no crescimento contínuo do nível material, técnico e cultural dos camponeses soviéticos.

TRABALHADORES!

A apanha da azeitona está aí à porta. Desde já organizemos a luta por melhores jornas e condições de trabalho.

Os agrários procuram impôr jornas baixas, oferecer empreitadas que são formas de exploração desenfreada. Eles contratam ranchos para as regiões onde há azeitona com jornas de miséria e sem condições de trabalho asseguradas. **Organizemos a nossa luta unida.** A unidade é força.

Exijamos jornas mais altas. Não aceitemos empreitadas, e onde não for possível lutar contra elas, exijamos preços mais elevados por cada quilo ou canastra de azeitona apanhada. Não devemos sair contrariados para fora sem jornas e condições assentes por todos.

«O CAMPONÊS» COMPLETA 20 ANOS

Foi em Maio de 1947 que «O Camponês» apareceu pela primeira vez entre os trabalhadores rurais e os camponeses do Sul. O seu aparecimento está vinculado ao desenvolvimento da luta camponesa. Ao falarmos do «O Camponês» recordemos os seus fundadores: **Pires Jorge, Francisco Miguel e a saudosa Maria Helena Magro.**

Ao longo destes 20 anos, sob a repressão feroz do salazarismo, «O Camponês» tem sido um impulsor, organizador e guia seguro das pequenas e grandes lutas, das pequenas e grandes vitórias das massas trabalhadoras do campo. Ele tem tido um papel dirigente activo na luta contra o desemprego, por melhores jornas e condições de trabalho e contra a exploração dos grandes agrários; na preparação de concentrações de mas-

sas, greves e marchas de fome, nas reuniões de trabalhadores e formação de comissões de unidade; na grande luta dos 200 mil rurais pela conquista vitoriosa das 8 horas em 1962; na luta contra a repressão, pela paz, contra a guerra colonial, pela liberdade e contra o fascismo. Por isso «O Camponês» é um jornal respeitado e querido dos que trabalham a Terra.

Amigo e leitor: para que «O Camponês» possa ter uma participação mais activa e eficiente na luta, ele precisa da vossa ajuda regular. Mandai informações e informai quais são as reivindicações, as palavras de ordem mais sentidas e imediatas que o nosso jornal deve tratar.

LONGA VIDA AO «O CAMPONÊS»!